DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:664—Sabado, 15 de novembro de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª e 4.ª, 10.
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O 1.º grau da Instrução primaria

A instrução primaria é a pedra basilar de todo o ensino, o plinto em que as sociedades modernas têem o seu esteio.

Das duas faces, que o genial autor de *l'Emile* e do *Contrat social* destaca na instrução educativa das primeiras edades escolares—formação do homem e do cidadão—aquela procura e encontra fatalmente um terreno unico e propicio ao seu desenvolvimento inicial no conchêgo caricioso do lar domestico. A vigilancia da autoridade domestica, armada convenientemente dos cuidados de uma assistencia perpetua e pronta para as exortações ao menor desvio do educando, no caminho do dever, dispõe naturalmente a infancia á generosa alimentação das virtudes individuais e cívicas, sem disputa-la á Naturêsa a que ela de direito pertence antes de entrar na sociedade, como uma forma social. Sim. A creança é a Naturêsa e, como esta, curiosa, buliçosa, ruidosa, inquieta, impaciente. A educação infantil não póde adapta-la sob pretexto algum, prematuramente, á disciplina de um viver social. Obriga la a isso é tirar-lhe a instabilidade em que se cifra todo o encanto dos primeiros anos de doce irresponsabilidade, é escravisar a Naturêsa aos nossos caprichos.

E ninguem se póde julgar com mais direito investido nas elevadas funções desse ensino, que é o da domesticação da creança, do que a cariciosa solicitude dos pais que seguem, com natural disvêlo, todos os passos da vida de seus filhos. Estes penates queridos guiam os instintos da humanidade, na sua fase mais delicada e mais tenra em que toda a psichologia do nosso proprio sêr se forma sob o doce influxo de exemplos que devem inspirar-se, todos, num só sentimento, o amôr, porque não ha pais que não aspirem a uma só gloria, a felicidade de seus filhos.

A aula primaria, portanto, exclusivamente educativa da vontade e da curiosidade natural de uma creança, que quer muitas vêses abarcar no microcosmos da sua inocencia tudo o que no mundo lhe parece maravilhoso e misterioso, ha de instalar-se primeiramente no recinto augusto e recatado da familia.

Longe do influxo familiar, a educação está em desacôrdo com a naturêsa e a creança antes de conhecer o amôr de seus pais conhece muitas vêses o olhar tirano do seu mestre limitando a sua liberdade dentro dos preconceitos pedagogicos que geram o raquitismo de que Julio Vallés nos fala numa obra de raro valor, que é *L'enfant*.

Objectar-se-á talvês que nas esferas humildes da sociedade é plenamente inexequivel um tal sistêma de ensino, por ele presupôr a vida metodica e regrada, segundo os principios objectivos da Moral, e a ilustração provada dos progenitores ou dos ascendentes.

Não tem ponto de apoio essa objecção.

Os filhos são um delicioso acessorio de esperanças com que o matrimonio se completa e se glorifica. A obrigação moral de os educar encontra o seu fundamento estavel no proprio interesse da sucessão de um nome e na continuidade psiquica de duas existencias que o amôr uniu indissoluvelmente e abençoou.

Fóra deste principio, que é o unico que corresponde na pratica aos factos reguladores da vida social, não há concepção da paternidade ou maternidade nem o afeiçoamento da infancia ás mais nobres aspirações da democracia.

A casa de pais é a escola de filhos.

Assim postos, portanto, os fundamentos da preparação familiar dos principios morais, esteticos e intelectuais da mocidade, elas dilatam-se por si até entrarem em relação com as utilidades imediatas de um ensino oficial gratuito. O ambito desse ensino é dificil de se limitar dadas as excessivas exigencias do espirito em gestação. Ao pedagôgo, que entra nesta altura em acção, pertence cuidar do seu papel com a maior das precauções para que o fragil barro com que se lida se não quebre de encontro ao escôpo de uma esterilidade sem nome.

Para o proximo n.º O professor e a sciencia da actualidade.

A. de Sousa

Prof.

Atualidades

A saude publica

Trata-se já por varios pontos do paiz de sanear a valer. Preocupados com a horrorosa lembrança da hecatombe do ano passado, os medicos deram alarme e as autoridares providenciaram: varrem-se ruas, pulverisam-se estabulos, canalisam-se esgotos, jorram a agua e os desinfetantes por todos os lados. Se a doença chegar por lá a fazer erupção, encontra essas populações previdentemente preparadas para combatê-la.

Entre nós, onde as vitimas no ano passado tantas foram, que ha feito para opôr ao contagio ou sequer para lhe minorar os efeitos?

Nada. Cada qual suja o mais que póde e importa-se pouco com o que deve.

As nossas ruas são o deposito permanente dos lichos que de diversas habitações lhes lançam. Poucos se esmeram pelo aceio delas. A vassoura municipal limpa mal e pouco. Não ha quem queira empregar-se nesse rude trabalho se não o partido operario de invalidos que aí anda. E se não fôra ele, afogavamo-nos em porcaria.

Então este desprêso a que todos estamos votando as coisas da saude publica, não ha de têr fim um dia?

Olhem que o caso é muito sério e muito grave. Compenetre-se cada um dos seus deveres e tenha pela higiene das ruas o rigoroso cuidado que põe na higiene da habitação, se é que tambem aí não reina o desmazêlo que vai cá fóra.

Damos de graça o conselho a vêr se péga a moda do aceio entre aqueles que até hoje não souberam ainda o que isso é e como é necessario e urgente que o compreendam.

O circulo vicioso

Referiam ha dias os jornais de Lisboa:

«Os industriais de ourivesaria, reunidos para apreciar os efeitos da lei das 8 horas, resolveram pagar as horas suplementares a dobrar como manda a lei e, em consequencia deste agravamento, *aumentar 25 0|0 nos seus artigos.*»

São os primeiros excelentes frutos do regimen. Amanhã virão novos adicionais sobre todas as outras industrias e especialmente sobre os artigos de vestuario e sobre os generos de consumo, depois a necessidade do aumento de salarios, a subsequente exigencia do agravamento de tudo o mais, e não sairemos nunca deste circulo vicioso, mercê das contemporisações com tudo quanto seja produzir o menos possivel com a elevação do jornal ao maximo insuportavel.

Na Alemanha trabalha-se sem descanço para cobrir depressa o *deficit* aberto pelas necessidades da guerra. E já lá não falta nada. Em Portugal, onde tudo falta e em maior escala o bom senso administrativo, pensa-se em eliminar aquele mesmo *deficit*.. pela diminuição das produções com o aumento de jornais!!

Querem melhor prova da nossa desorientação? Isto é por certo um paiz sem concerto.

Jesus!

Sob este simples titulo, que é ao mesmo tempo um clamôr de justiça e um brado de indignação, de refôrço ao que acima dizemos, escreve a *Manhã* pintando o quadro com as verdadeiras côres:

«Os fatos estão caros. Os fatos estão carissimos. Pois fique sabendo o amigo leitor que essa carestia subsistirá aumentada e não sabemos se correcta. As fabricas anunciam altos preços proximos. E mais, e dizem mais que só trabalham pela necessidade ingente, imperiosa, de manter as industrias e evitar a *chomage*. Historias!—dirá o publico. Convença-se toda a gente que se tem de aceitar as historias como a unica coisa verdadeira. Os industriais dizem: oito horas, extraordinarios pagos a dobrar, carvão caro e a más horas, falta de transportes, mão de obra fabulosa, materiais carissimos fornecidos pelos fornecedores. E estes fornecedores dizem: não podemos fornecer mais barato: oito horas, extraordinarios pagos a dobrar, carvão caro e a más horas, falta de transportes, mão de obra fabulosa, etc.

Historias! repete o publico. De acôrdo. Mas nesta historia, de que todos somos personagens e protagonistas, cumplices ás vezes, o autor nunca se chega a saber quem é e as edições vão-se multiplicando. O leitor aplique o caso do fato ao calçado, ao chapeu... Jesus! Manteiga a 4$00! Jesus! Jesus! Vão aumentar o preço das rendas, do gás, dos transportes... Jesus! Jesus! Jesus!»

A Creche da Murtoza

O nosso presado amigo e ilustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, enviou á presidencia do Centro-republicano de que é patrono a quantia de vinte escudos para auxilio da fundação da *Creche da Murtoza*, ali tão belamente iniciada.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, informam-nos dali, tomou sob o seu valioso patrocinio aquela simpatica instituição, tratando de obtêr do governo um subsidio anual para aquele generaso fim.

A ideia generalisa-se e colhe, devendo estar o humanitario instituto em pouco tempo funcionando regularmente.

O exodo

Aludiu num destes dias, na respectiva camara, um deputado á necessidade de acudir á lavoura, que luta com a falta absoluta de braços.

Pois se se favoréce sem cessar a emigração! O exodo que daqui se faz, em média, só pelo governo civil deste distrito, regula por 30 diariamente. Dentro de pouco não ha gente em Portugal não só para os trabalhos de campo mas até para os diversos ramos do comercio e da industria.

E' necessario e urgente que se ponha um travão a esta saída de gente para o estrangeiro, dificultando-lh'a por todas as formas, ainda mesmo pela elevação ao triplo ou ao quadruplo do custo do passaporte.

Em vêz disso, porem, decreta se o regimen das 8 horas de trabalho, que mais grandemente vem dificultar e encarecer a produção.

Em regra o operario—salvo honrosas exceções—já não produzia 5 horas de trabalho util. As 2.as feiras são para muitos deles consideradas «dias-santos». Agora não produzirão 3.

Não se contéste a ofirmação, que é absolutamente verdadeira. Que o digam alguns patrões, mestres de obras, de oficinas, de atelieres, de simples locandas comerciais e industriais.

Hão de vêr-se a curto praso os *felizes* resultados disto.

O Museu

O *Seculo*, com uma gravura do tumulo de Santa Joana, dizia no seu n.º de 5.ª feira ultima ácêrca do *Museu-regional de Aveiro:*

«Foi notavel este ano o numero de visitas feito ao Museu-regional desta cidade, estabelecido no enorme edificio onde funcionou o antigo convento de Jesus, fundado pela princeza Santa Joana, a formosa filha de Afonso V. De facto são ricas e numerosas as variadas coleções que ali se exibem, satisfazendo a curiosidade dos mais inxigentes. Em vastas e largas salas amontoam-se, por assim dizer, verdadeiras riquezas representadas em obras de talha, paramentos, imagens, esculturas, quadros, azulejos, tudo disposto com arte e gosto pelo seu diretor, sr. Marques Gomes, incançavel na organisação e aquisição de quanto póde obter digno dali figurar, como profundo conhecedor da arte e do belo. O museu comporta tudo quanto digno de tal existia nos extintos conventos desta cidade, Jesus e Carmelitas, e da egreja da Sé, assim como parte dos das Salesias, S. Vicente de Fóra, Trinas, Museus da Arte antiga e Arte contemporanea.

A visita ao museu, implica naturalmente a visita á formosa capela do convento, toda em talha, belo trabalho que os visitantes admiram e a seguir ao tumulo da referida princeza, que é uma verdadeira maravilha. Ainda que de singelo desenho, o seu verdadeiro valor como obra de arte não está só na diversidade dos finissimos marmores nele encrustrados, mas principalmente na execução, que é completa e nitida. No seu genero é exemplar unico no paiz e talvez seja o maior trabalho de delicadeza e perfeição em mosaico de marmores que temos, de origem portugueza.

Pediu e obteve de D. Pedro II a sua construção o prior do convento de N. S. da Misericordia (S. Domingos) Pedro Monteiro, e dispendeu-se nela 4.800$00, pagos por el-rei.

Não era um anonimo o artista que a executou, João Antunes. Ao seu cargo de arquiteto real e das ordens militares juntava a gloria de haver delineado obras de não menos vulto, como as do convento do Louriçal e as da soberba egreja de Santa Engracia, de Lisboa.

Deu João Antunes começo á obra do tumulo por ordem de D. Pedro em 1699, e para ele foram trasladadas as cinzas da princeza santificada, que houvera falecido em 12 de maio de 1490, em 10 de outubro de 1711.

O museu, com todos os seus acessorios, é, sem duvida, um ponto forçado para os visitantes desta cidade, que, por certo, ali passarão bem apraziveis minutos, admirando a variadissima coleção exposta.»

Terras da Beira

CALDAS DE LAFÕES

Que o dinheiro não escasseia, todos o reconhecem. Os capitalistas não escondem as apreensões que os afligem quanto ao destino das disponibilidades que os assoberbam. Os bancos facultam capitais com facilidades *nunca dantes conhecidas*, tamanha a abundancia de numerário que acóde aos seus depositos. Urge dar-lhe colocação, provocar-lhe rendimento.

Aproveitando o ensejo, tão favoravel, para a construção imediata de um *Hotel grande* e do *Casino*, oportuno é que, na realisação da serie de melhoramentos que as Caldas de Lafões exigem, se não ponha de parte um magnificente *Grande-hotel*.

Dar-se-ha assim a satisfação devida ás *legitimas exigencias da concorrencia crescente*. A par do aquista modesto, que se contenta com o simples conforto, fugindo aos gastos de instalação luxuosa, ás Caldas de Lafões acudirá o que, por habito ou por *snobismo*, não dispensa as melhores comodidades. E' frequente e bem sabido que nas estancias termais são de ordinario os melhores e mais luxosos hoteis os mais concorridos e os seus mais caros aposentos os preferentemente ocupados. E as Caldas de Lafões não teem sido, e ainda bem, exceção á regra.

Conhecemos um projecto do engenheiro francês G. Prevault para a edificação desse *Grande-hotel* nos terrenos sobranceiros ao estabelecimento termal, a meio caminho da estação ferroviaria. E' soberbo o local, mórmente se fôr possivel estabelecer comoda ligação para o edificio balnear, pois se nos afigura pouco ou nada pratica a um tal projecto delineada, por meio de galeria subterranea, na quasi total extensão.

O problema não póde deixar de merecer e cativar até as melhores atenções e cuidados, não tanto da Camara municipal como dos chamados serviços oficiais do turismo, para não dizer dos exploradores do jogo na respectiva zona, se fôr aprovada, como é de supôr, a proposta pendente no Parlamento.

Entretanto não póder nem deve S. Pedro do Sul confiar do esforço estranho, embora na colheita de fortes lucros e seguros interesses, a realisação dos melhoramentos que mais directamente lhe reipeitam. Antes tudo aconselha, e até exige, que desde já e dedicamente lhe vote os carinhos e solicitude que pelo menos despertem e estimulem iniciativas e congreguem energias. E assim impõe-se a imediata reunião, —como em congresso regional, já autorisadamente lembrado pelo incorrigivel bairrista dr. Pedro dos Santos,—de quantos representam a região de Lafões e se véem revelando propugnadores do seu engrandecimento, para, da troca de impressões, choque de ideias e esboço de planos, se apurar o roteiro a seguir, embora gradualmente, consoante as circunstancias, nas obras a fazer e ordem ou preferencia de sua execução.

Por certo que a ilustre vereação municipal se não recusará á honra dos convites, e ao seu chamamento todos acudiremos, carreando para o futuro, de seguro esplendoroso, das Caldas de Lafões, o muito que é indispensavel, como em generosa colecta que é grato satisfazer.

O nosso *grão d'areia* lho não recusaremos, por devotamento do nosso espirito de beirão, que de o sêr mais que de tudo se ufana, e por irreprimivel impulso do nosso coração agradecido. Quem dá o que tem...

Marques Loureiro

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 14.

Na séde do Directório do Partido republicano portuguez reuniram ultimamente os parlamentares democraticos, assistindo tambem o Diretório e Comissão consultiva do partido. Do governo estavam presentes todos os ministros á exceção dos da justiça e instrução.

Presidiu o sr. Queiroz Vaz Guedes, secretariado pelo senador Ramos Pereira e deputado, Tamagnini Barbosa, tratando-se de definir a orientação a seguir nos trabalhos parlamentares, tornando-os de melhores resultados para o paiz, sob o ponto de vista politico e económico, prestigiando o partido e enobrecendo a Republica.

Sobre os trabalhos pendentes na camara falaram os srs. senador Pedro Chaves e deputados João Salema, Mariano Martins e Raul Tamagnini. O dr. Barbosa de Magalhães disse dos motivos da reunião e apelou para as comissões parlamentares a fim de que apresentem os seus trabalhos com brevidade e que se evitem discussões estereis na parlamento. Os parlamentares e o governo devem dar toda a força ás comissões politicas e Directório, atendendo-os.

O sr. Domingos Pereira mostra a sua mágua pelo procedimento da camara, frizando a necessidade de se modificarem certos habitos parlamentares, para que as discussões dos projetos possam seguir com celeridade, evitando o atropêlo da ordem dos trabalhos com dispensa de regimento, etc.

O sr. presidente do ministerio indicou em seguida as propostas que mais urgentemente precisam de aprovação, entre as quais a que se refere ás pesca-

rias, a que autorisa o governo a dispender 200 contos para despezas resultantes da gréve ferroviaria, a que estabelece as condições de aproveitamento da frota mercante, a de construção e reparação de estradas e outras de manifesta utilidade para a nação.

Os srs. dr. Alvaro de Castro e ministro das colonias trataram da questão colonial, principalmente na parte que se refere aos altos comissarios, cuja proposta de lei será em breve presente ao parlamento, expondo o ex-ministro o seu modo de vêr sobre o assunto, nada se resolvendo, porem, definitivamente, pelo que ficou marcada nova reunião para a proxima segunda-feira.

Falou por fim o sr. Antonio Maria da Silva sobre os assuntos a discutir na camara, nas proximas sessões, teminando a reunião pela madrugada.

Já foram distribuidos aos srs. parlamentares os passes com que, alem dos 250$00 de vencimento mensal, resolveram pagar-se. E' uma das regalias que suas ex.as se arbitraram... para produzirem o monumental trabalho feito e a fazer com incidentes sobre incidentes, protelação de resoluções de utilidade, preterição de tudo o que mais convem legislar, etc., etc.

Ganhando suas ex.as *por mêz* 50 escudos a mais do que um por pobre amanuense municipal *num ano*, deixaram ainda nesta semana por solucionar o caso dos funcionarios administrativos, e quem sabe quantos mais dias gastarão ainda em resolvê-lo!

Emilio

Regionalismo

(A pleiade bairradina)

I

Num dos ultimos numeros deste jornal vinha anunciado o aparecimento dum livro de versos de Antonio de Cértima, anuncio que terminava com a seguinte nota: «A edição é da Pleiade-bairradina». Ora é muito provavel que mais de um leitor, ao deparar com estas palavras se perguntasse admirado: mas o que virá a sêr isto de Pleiade-bairradina? Com certeza algum exibicionismo literario a mais, alguma nova tentativa de escola politica, como tantas que ultimamente teem aparecido com a duração efémera das conhecidas rosas de Malherbe e desaparecido ingloriamente á falta de fé e convicções ou de energia mental que as sustente, e deixando apenas como recordação alguns volumes a mais na apagada e vil tristeza das estantes volumosas e poalhentas.

E eu, que fui um dos iniciadores da Pleiade-bairradina, que por ela, pelo seu progresso e desenvolvimento tenho lutado entusiasticamente como sei e como posso; eu, que sou e fui sempre um regionalista ardente, que facilmente me deixo embriagar por todas as ideias generosas, por todas as iniciativas que representem um progresso a mais na arte, na economia, na estética, nos costumes, nas industrias ou no comercio da nossa terra; eu, que jurei um dia nunca ficar silencioso sempre que, com a palavra ou com a pena, podesse fazer algum bem, tomei logo a resolução de pedir ao ilustrado director deste periodico, licença para nele dizer alguma coisa, de quando em quando, sobre os fins, as intenções e os ideais da Pleiade-bairradina.

Com efeito, nenhum jornal mais proprio para se tratarem questões regionais, do que o velho e austero *Campeão*.

A sua antiguidade, que lhe dá a côr *bronzé* de uma joalharia de valor; as suas tradições gloriosas, o seu proprio titulo, que quer dizer—lutador incansavel pelo progresso provinciano, pela descentralisação, pela iniciativa particular, pelo regionalismo, pelo bem das terras da Bairrada, em cuja capital se publica—tudo isto parece azado para nele se fazer a propaganda da Pleiade.

E que oportuna, neste momento, esta propaganda não é! A hora que passa é de desanimo para a pratica do bem, de coragem para todas as ações egoistas. E' um momento de confusões, de desorientação profunda, de odios desenfreados e de paixões violentas e ruins. São tempos infelizes, estes, de apêgo profundo ás materialidades efêmeras da terra, e de descrença a mais completa nos destinos da patria, nas belas qualidades ancestrais da nossa raça heroica, e de desprezo pelas tradições que são a explicação e a razão da vida actual dos povos, e para eles a garantia segura de um futuro melhor.

Não será, pois, oportuno, util e consolador falar de uma associação de novos que, dentro das mais desencontrados ideiais politicos e religiosos sabem viver unidos, sabem trabalhar com disciplina, e sabem amar-se como irmãos, como filhos da mesma terra, do mesmo rincão onde nasceram, e cujo engrandecimento e aperfeiçoamento juraram promover e defender, abrazados no mesmo amor e inspirados num só ideal?

Amor da terra natal, do que mais querido nos é, do que mais de perto e intimamente nos deve sensibilisar a alma e comover o coração—eis a essencia dos belos sentimentos que inspiraram e criaram a Pleiade-bairradina—da qual continuarei a falar, ainda que irregularmente, na tribuna respeitavel deste devotado *Campeão das Provincias*.

Rodrigues Pepino

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos: hoje os srs. Antonio J. Batista Cardote e Antonio Ferreira Pinto de Sousa.

Amanhã, a sr.ª D. Libania Herminia Barbosa de Magalhães, e os srs. drs. Manuel Rodrigues da Cruz e João Antunes.

Alem, as sr.as D. Emilia de Rangel, D. Ana de Castro e Lemos, D. Maria Julia de Araujo Abreu Barros Bacelar e D. Clotilde Amelia Garcia Correia Nobrega.

Depois, o sr. José Ferreira Brandão.

Em 19, os srs. Carlos da Silva Melo Guimarães e dr. Francisco Antonio Pinto.

Em 20, a sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot.

Em 21, as sr.as D. Maria das Dores Salgueiro Pessoa, condessa de Restelo (D. Tereza), e os srs. cons.º Jaime de Almeida Correia Leal e Domingos dos Santos Gamelas.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Pinto da Rocha, Agnelo Regala, Francisco de Melo e esposa, p.e Antonio dos Santos Pato, Domingos Luiz da Conceição, Manuel Gonçalves Nunes e Francisco Nogueira.

◆ Esteve tambem em Aveiro o ilustre ministro da marinha, sr. Silverio da Rocha e Cunha, que já regressou a Lisboa.

Os que partem:

Seguiu já para Madrid, onde ocupa o elevado cargo de nosso representante, o sr. dr. Francisco Couceiro.

O ilustre diplomata nosso patricio teve na gare de Lisboa afetuoso «bota-fóra.»

◆ Para Alcacer-do-sal seguiu no comêço da semana o nosso amigo e digno delegado do procurador da Republica naquela comarca, sr. dr. Antonio Gurgo.

Praias e termas:

Da Costa-nova já regressou á sua casa desta cidade o nosso amigo e benquisto capitalista, sr. Bento Augusto de Carvalho.

Os que chegam:

De visita a sua sogra, a sr.ª D. Cecilia Ruela, está em Aveiro com seus filhinhos, a sr.ª D. Vera Teixeira Ruela, viuva do malogrado tenente João Ruela, falecido em Africa ao serviço do seu paiz.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 15 de novembro.*—Chega do Porto, livre de culpa, o preso politico sr. Francisco da Encarnação.

Dia quente, lembrando os melhores da Primavera.

Dia 16.—Em reunião celebrada nos Paços-do-concelho, resolve-se realisar um *The Deum* em acção de graças pela vitoria dos aliados.

Dia 17.—São impostas varias multas nos mercados e alguns estabelecimentos por virtude de venderem generos por preço superior ao da tabela.

Dia 18.—A temperatura, que se tem conservado quasi que de Estio, desce bastante. A' noite geia com força.

Dia 19.—Nordeste impetuoso e frio, que só se extingue á tarde.

Dia 20.—Chega nova remessa de assucar, mas tão pequena que não chega para um quarto da população.

O mar continua produzindo excelente sardinha.

Dia 21.—A falta de trocos é tamanha, que em varios estabelecimentos chega a não vender-se a quem não levar miúdos.

Dia a dia.—S. Martinho pregou neste ano arrelienta partida aos borrachos seus devotos: não os deixou sair de casa durante duas noites e dois dias de rigorosa inverneira, os dias consagrados á visitação das *capelas*. Se algum por lá abordou, encharcou-se de certo, porque a chuva não lhe deu tréguas. Caíu copiosa durante aquelas quarenta e oito horas, fazendo-se ouvir ao longe a trovoada. O vento sibilou sempre e a temperatura desceu enormemente. Assim passou o chamado verão de S. Martinho. Estamos em pleno inverno.

Bacalhoeiros.—Já entrou mais um dos barcos bacalhoeiros da frota aveirense. E' o *Ondina*, da «Empreza de navegação e pesca», que trouxe um grande carregamento, e que apezar dos contratempos da viagem chegou sem novidade.

O lugre *Ariel*, um lindo barco por sinal, aqui feito como aquele e como outros, é que já não teve a mesma boa sorte.

Lançado á agua em maio ultimo, era esta a sua primeira viagem, de retorno dos bancos da Terra-nova. Na tarde de 3.ª feira, depois de ter pairado ao largo algumas horas, aproximou-se de terra para entrar, a panos largos. Amaina, porem, o vento, e como a agua já descia, o lugre encostou á areia, ficando entre o farol e a meia-laranja do molhe. Partiram logo para ali os barcos que da ria podéram acudir aos tripulantes, que são daqui e de Ilhavo, e que se salvaram sem dificuldades de maior.

A capitania e o administrador e co-proprietario da empreza, sr. Maximo Junior, reclamaram socorros para Leixões, tendo sido dada ordem para que o rebocador *Tritão* largasse imediatamente, o que ele não poude fazer por ter as caldeiras apagadas, e cêrca das 4 horas de 4.ª feira fez-se ao mar o rebocador *Maquet*, trazendo a bordo o piloto Francisco Brandão. Nesta altura, na capitania de Leixões recebia-se uma comunicação do ministerio da marinha ordenando que a canhoneira *Limpôpo*, fundeada naquele porto, saisse imediatamente para Aveiro em auxilio do barco encostado, mas quando a canhoneira e o rebocador chegaram nada puderam fazer pela impossibilidade de se aproximarem do lugre visto a agua estar em plena baixa-mar.

Tem-se feito exforços para o salvar, mas a empreza é tanto mais dificil quanto ao mar se vai tornando facil escangalhal-o, o que é realmente para lamentar.

A carga salva-se em parte e bastante era ela.

Sentimos profundamente o desastre.

Rui da Cunha e Costa
aadvgado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Horario do trabalho.—Reuniu ante-ontem, em sessão magna, a Associação comercial desta cidade para nomear quatro dos seus associados, que a representarão em Lisboa na projetada manifestação ao parlamento contra a famosa lei das 8 horas de trabalho.

A reunião esteve muito concorrida e animada, versando-se o assunto com o calor natural, pois a todos projudica enormemente o tal horario, que é fruto duma orientação absolutamente oposta aos deveres e conveniencias gerais.

O *Campeão* foi convidado mas não poude comparecer por incomodo de saude do seu diretor. Presta, todavia, todo o seu apoio moral ás deliberações tomadas.

A autoridade tem prevenido o comercio para o cumprimento do contrasenso, e este vê-se compelido a cumpril-o, mas pode dizer-se que por toda a parte foi recebida com verdadeiro desagrado a medida, que ofende a propria dignidade do operariado trabalhador.

Iluminação publica. — Continuam os roubos de candieiros da iluminação publica. Não compreendem, os que na *industria* gastam as suas noites—se não tambem os seus dias visto que a policia continua a não vêr nada—que a fazenda municipal é a fazenda publica, a sua propria fazenda, a fazenda de todos, que a todos cumpre zelar e guardar.

Amanhã vêr-se-ha a Camara na necessidade de pôr fim aos seus exforços para manter a cidade iluminada, neste cahos em que a rescisão do gaz nos deixou, pois se lhe esgotam não só as forças orçamentais, mas a vontade e o proprio espirito de sacrificio e de dedicação.

E como a policia continua a ser uma coisa... que não ha, ou antes que não vê, é preciso que cada um daqueles a quem as coisas publicas importam se arvore em seu fiscal ou policia e faça pagar cáro ao gatuno ou gatunos o transtorno que a todos fará a falta de luz em que os constantes roubos veem a dar.

O novo cemiterio.—O recurso interposto na Auditoria administrativa do distrito contra a construção do novo cemiterio, não abteve o efeito suspensivo requerido.

Nem doutra forma podia julgar-se, a não ser que se pozessem inteiramente de parte as mais essenciais e atendiveis necessidades publicas para atender a sem razão de tal recurso.

Mais uma vez aquele tribunal, a que preside um magistrado dignissimo, honrou a excelente reputação de que gosa.

Intoleravel.—A gare principal da estação ferro-viaria da cidade continua a abarrotar de bagagens que tolhem a passagem a quem paga por altos preços o seu transporte em caminho de ferro.

Acomulam-se, parece, propositadamente ou no mais soberano e inqualificavel despreso pelas comodidades publicas e até pela propria higiene, visto que ali se encontra de tudo, desde o que exala maus cheiros até ao que provoca escorrencias nocivas.

Nós nunca vimos tais e tantas coisas ali, tomando o logar dos passageiros, escondendo o que o edificio tem digno de admiração e de maior respeito, vedando, estorvando, provocando o protesto geral, e, o que é mais, dando logar a desastres, porque se cái a cada passo, de noite, com a miseravel iluminação do uso.

No passadiço fronteiro então, estes casos sucedem-se a miudo. Ai a luz é de insignificantes pavios que brochuleiam e são traves, aduelas, quartolas, gigos, cêstos, canastras e outras «especiarias» que se atravessam como ratoeira para descautelados. Torna-se de inadiavel necessidade remediar este mal. As mercadorias teem logar proprio, mas parece que na estação se entende que esse logar é que é para os passageiros e aquele para deposito de toda a casta de estorvos por grôsso e atacado.

Por falta de pessoal? E' possivel. Mas pode ser tambem por causa diversa em que se traduz um desmazelo indesculpavel.

Pedimos providencias e esperamos nos não foreem a reclamal-as de novo.

Os sinos.—Não ha meio de os calar. Agora começam logo de manhã, contra todas as regras e contra todas as proibições, numa cantata infernal de dobres, que se não soporta.

Acuda, sr. comissario de policia. Prenda um desses cavalheros, ou prenda-os todos, que se não perde senão o mal empregado tempo em que os deixou andar á solta. Estão desrespeitando absolutamente a lei e as suas ordens

Crisantêmos.—Na montra da mercearia Pereira Campos, aos Arcos, e assim na *Casa da Costeira*, tem estado em exposição alguns exemplares magnificos de esta especie, cultivados com esmêro nas Agras, em propriedade que aquele activo comerciante ali possue.

São dos maiores e mais belos que temos visto.

O nosso presado amigo, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, tambem ha dias nos ofereceu uns seis exemplares destas formosas flôres, que são as rainhas do inverno, por si cuidadas com o esmêro que põe em todas as suas culturas e cujo desenvolvimento e riqueza de fórmas e colorido mal se descrevem.

Os nossos melhores agradecimentos pela gentileza da lembrança e pelo mimo da oferta.

Novo barco.—Foi já lançado á agua, no sabado ultimo, e com uma bela descida, o novo lugre, de 3 mastros, que se construiu nos nossos estaleiros.

O barco foi batisado com o nome de *Guerra*, sendo seu proprietario o sr. Paulo Guerra, da visinha vila de Ilhavo.

Nos mesmos estaleiros já se andam preparando novas construções.

Providencias. — Informações oriundas do ministerio da agricultura dizem que o governo está na disposição de não autorisar a exportação de azeites enquanto se mantiverem no paiz os elevados preços por que se estão vendendo.

Quando os fabricantes do genero tiverem conhecimento de

SERÕES

(286)

Penhor materno

DECIMA QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O ramo de Oliveira

III

O falcão e a pomba

Pois, como eu ia dizendo, acrescentou, devo-te uma satisfação, que tu apreciarás como melhor te parecer, mas os meus labios só hão de pronunciar a verdade. Desde o momento em que te apresentaste em minha casa, portador de uma carta de tua mãe, a quem eu estimava como se fôsse minha irmã, podia têr-te dito: «o general Lostan é teu pai,» mas esta revelação, que indubitavelmente teria sobresaltado o teu animo e perturbado a paz do teu espirito, ter-te-ía causado grandes e lamentaveis prejuizos.

Daniel fez um movimento brusco.

— Não te impacientes, e ouve com socego, pois tenho muito que dizer-te. Peço-te, porem, que te sentes e não olhes para mim desconfiado. Falemos como dois bons amigos, que vão reconciliar-se ou malquistar-se para sempre. No momento das explicações deve reinar a boa fé e o desejo de fazer as pazes.

Daniel hesitou um momento, mas, por fim, deixou-se caír numa cadeira, murmurando:

— Estou disposto a ouvir. Póde falar, sr. conde.

Desde este momento, o conde da fé tinha o triunfo como seguro, e posto que no rosto continuasse a mesma expressão de gravidade, no coração desprendeu-se-lhe uma gargalhada.

IV

Onde o conde da Fé prova que tambem as más intenções teem defeza

— Para eu, no dia em que tive o gosto de te conhecer, proseguiu o conde, te revelar quem era teu pai, precisava de dados e provas irrecusaveis. Por isso, desde aquele dia, intentei conseguir que o general Lostan, cedendo á voz do sangue, te abrisse os braços, dando-te o nome da filho.

Daniel, a quem esta ideia pareceu absurda, objetou:

— E para lograr o seu intento, o sr. conde educou-me, facultou-me os seus haveres, e aconselhou-me a amar Clotilde, isto é, minha irmã?!

— Exatamente, respondeu o conde com impassivel serenidade Nem sempre podemos chegar onde desejamos pelo caminho direito, meu caro filho. O general Lostan, que tivera a crueldade de proíbir a tua mãe que revelasse o nome daquele a quem devia o sêr; o general Lostan, emfim, que ao receber da tua mão uma carta de Angela, recomendando-lhe seu filho, praticou a infamia de te expulsar de sua casa, não era provavel comover-se com as nossas suplicas. Ora foi isto que me fez nascer a ideia de combinar um plano, ante o qual ele deveria necessariamente dobrar a fronte orgulhosa, e dizer-te, envergonhado do seu anterior procedimento: «eu sou teu pai». E este plano, com o qual eu estava satisfeito, de que me orgulhava, mesmo, porque, sem faltar á minha palavra, alcançava-te posição e nome, e a tua mãe a justa reparação que tantas lagrimas lhe tinha custado, produziu no teu animo efeito contrario ao que eu esperava, fez-te acreditar que eu pretendia perder-te, quando o meu unico desejo era salvar-te. E' proprio da mocidade julgar medianamente os assuntos que reclamam meditação e gravidade.

— Mas esse plano era de dificil realisação, porque se meu pai não tivesse impedido a tempo o nosso casamento... retorquiu Daniel.

— Nunca se realisaria, porque eu tinha tomado as providencias necessarias. Parece-te o meio que empreguei violento, extremo; é logico que assim penses, porque não sabes do que é capaz o general Lostan. Dois homens sabiam o segredo de tua mãe: um era eu, que me vi obrigado a bater-me por tres vezes com o general; o outro era o dr. Samuel, que se salvou tambem duas vezes milagrosamente das ciladas desse homem. Quando ao meu procedimento para contigo, estou tranquilo; pódes julgar-me como te aprouver: o tempo te fará pensar, talvez já tarde, que o conde da Fé te estimava como se fosse teu pai, e que tu fôste ingrato para ele.

Daniel estava vencido.

O conde conseguira infiltrar-lhe a duvida no coração.

O passado do general não tinha desculpa alguma. Era esta a base da defeza no conde.

Daniel não podia esquecer que o general o tinha expulsado de casa, sabendo que era seu filho, e que, durante quinze anos, a infeliz Angela tinha vivido esquecida numa aldeia, sem merecer de seu marido, o pai de seu filho, nem uma só palavra de carinho.

(Continua)

aquela disposição, farão baixar um pouco o preço. Logo, porem, que a exportação lhe seja permitida, virá de novo a alta, porque toda a gente neste paiz se costumou aos grandes lucros e se não contenta já com qualquer bagatela.

Tambem se diz que o governo vai mandar publicar determinadas providencias a fim de impedir a exportação clandestina de gado, que, principalmente pela raia do norte, se faz em grande escala para Espanha.

Se a tão pouco se limita a acção prohibitiva da exportação, mal estaremos. E' preciso que de cá não sáia absolutamente nada de tudo o que precisamos por isso que de tudo absolutamente carecêmos.

Mande-se a tinha do açambarcador, que pegou no paiz com intensidade epidemica, e ainda cá nos fica a nova especie comercial que a guerra trouxe á soporação.

Em torno do distrito.—Numa das ultimas noites fugiu do hospital da Universidade de Coimbra, onde estava sob prisão, acusado do crime de furto na comarca de Anadia, Manuel dos Santos Colaço, natural de Pardelhas, do visinho concelho de Estarreja.

Tabaco.—Os fomadores andam ha muito lutando com a falta de tabaco. Fósquinhas da companhia, que nos está impingindo réles fumo com o rotulo de estrangeiro por custo doido, para agora nos vir dizer que tem de subir de preço, embora os seus armazens se achem cheios a trasbordar.

O que os fumadores teem a fazer é deixar de fumar. Assim opõe á ganancia da Companhia, a resistencia de que ela precisa.

Vamos a isso?

O eclipse da lua.—Conforme o anunciado cartaz dos astrologos, deu-se na 6.ª feira ultima o eclipse parcial da lua, visivel em alguns pontos do paiz, como Coimbra, Lisboa, etc.

O fenomeno começou cêrca das 23 horas e prolongou-se até ás primeiras da madrugada.

Muita gente andou fóra de casa a vêr se o descobria, mas raros o poderam gosar, pois mal se podia vêr daqui.

Cinematografo. — Abre amanhã, depois das importantes modificações por que passou, a nossa casa de espetaculos.

Recomeçam as sessões cinematograficas que o nosso publico tanto aprecia, anunciando-se fitas de verdadeira sensação, como a *Rosa do Adro* e outras, muito em voga nos centros de maior concorrencia e em todos eles com centenas de representações.

O *Teatro-aveirense*, que acaba de sofrer uma profunda remodelação acomodando agora centenas de espetadores, fica provisoriamente como está, e já está muito bem, devendo completar-se no ano proximo com o balcão que se lhe vai acrescentar, a pintura, etc. etc.

A atual direção não se poupou a exforços para levar a cabo a grande obra em que se meteu e que tem merecido os aplausos de quantos ali tem ido vêl-a.

Uma nuance da gripe?—Informam de Paris que lavra ali uma epidemia de dôres de garganta e que, apesar dos medicos ainda não terem formado opinião sobre a sua origem, muitos dos internos dos hospitais afirmam estarem em face duma nova forma sob a qual a influenza se apresenta este inverno. Os sintomas são dôres de garganta, glandulas inchadas e estado geral de prostração e fraqueza. Certos casos apresentam periodos de febre e, por vezes, tendencias para itericia. Todos os medicos estão de acordo em que, a ser realmente esta epidemia uma nova forma da gripe, é relativamente benigna.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Notas finais.—Proseguem com atividade os trabalhos da nova avenida, onde a Camara mandou já colocar alguns candieiros que ali prestam excelente serviço.

Os *Grandes armazens do Chiado* adquiriram, ou antes readquiriram ultimamente o elevado stoque de camisolas, ceroulas, barretes e luvas que se haviam confécionado para as tropas portuguezas em França, e desses magnificos agasalhos vieram milhares para a sua filial daqui, que os tem estado a vender a baixos preços, de forma que tem tido um extraordinario consumo. Ceroulas a 1$45 e luvas a $10! E' um ôvo por um real, de que toda a gente tem feito provisão para os dias invernosos que aí veem.

Já anda em demolição o átrio ou patamar que se elevava ante o edificio dos Paços-do-concelho e que, tomando um grande espaço áquela arteria, estava um perfeito antagonismo com o estilo do predio.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

Quais serão as peles em voga este inverno? Vêr-se-ha alguma pele nova, de uma côr singular e imprevista, a pelugem de um animal que o mais habil naturalista não poderia classificar e que, em suma, não passa de coelho ou rato, *maguillé*, rapado, tangido, lustrado para a tornar irreconhecivel?

Nesta ordem de ideias nada ha de novo a assignalar. E' certo que ha a *civette* da China, bastante diferente da *civette* da Europa, parda em vez de sêr preta, com manchas brancas, ou a Ondaira, este rato da America que tem, na verdade, a pele de que se póde fazer todo o agazalho e que serve para copiar o «castor», quando se deseja fazer um vestuario bastante pesado e muito encorpado em castor verdadeiro, e a lontra de Hudson quando a tingem em cinzento-escuro.

Com elas fazem-se tambem as graciosas *doublures* de *manteaux* de crruagens e de pelissas de homens, mosaicos de triangulos minusculos em *fournure* pardo aloirado, cujos pêlos se eriçam sobre todas as costuras e emprimem ao conjunto bem curiosos reflexos; estes mosaicos fazem-se com as «nucas» dos ratos

A carestia das peles obriga a utilisar-se as menos perdas que deixam as peles cortadas. Faz-se uma manta curiosamente *pekinée* de pardo e amarelo, com as gorjas e os flancos da zibelina, regularmente cortadas para que as *rayures* sejam eguais. A distancia a estas disposições perfeitamente simetricas dão á pele a aparencia de um abafo de que reveste exatamente a leveza.

O grande mercado russo, desde que a revolução desolou esse malaventurado paiz exgotou-se e as grandes casas de peles já não teem nenhum *stock* de zibelina, de chincila, da verdadeira lontra, pouca *astrakan* e lontra do Hudson que já não aparecem á venda ás suas novas clientes.

SEMENTEIRA

A'S MÃES

A mulher que alimenta, necessita favorecer a secreção do seu leite, direta ou indiretamente.

Diretamente, pelo emprego de medicamentos varios, frequencia na sucção dos seios e sucção por creança estranha, quando a que o filho fizer não fôr suficiente.

Indiretamente, alimentando-se o melhor e mais adquado possivel e mantendo uma vida regular.

Pelo que respeita aos meios diretos, o mais eficaz parece ser a maior frequencia na sucção dos seios, o que se consegue pondo a creança ao peito com menores intervalos de tempo, regularmente repetidos; recorrer a uma creança estranha é processo que se concebe a titulo de experiencia; do emprego de drogas, praticamente, apenas se conhece a absoluta ineficacia de muitas que teem sido propostas.

Quanto aos meios indiretos—*a alimentação* por mais frugal que habitualmente, não deve ser desregrada; assim, convem subordinar aquela a pão, legumes, peixe, frutos cosidos e dôce, evitando o abuso da carne e o excesso de condimentos; como bebida, tomará por dia meia garrafa de vinho, adicionado de agua, uma pequena garrafa de cerveja ou, melhor, leite; agua, em grande quantidade, altera a proporção dos elementos nutritivos do leite; chá e café. quando usados, devem ser fracos.

Por vida regular, compreende-se não só o evitar desgostos e emoções de qualquer ordem que contrariem a serenidade do espirito, mas ainda o combater a inação e indolencia pela lida domestica e passeios não fatigantes, realisados de manhã e de tarde, no intervalo entre *sessões* consecutivas—duas a duas e meia ou trez horas.

A mulher deve ainda manter intacta a pele do mamito, que, muito delgada e fragil, facilmente se esfolia, dando origem a fendas e esgarçaduras, tornando-se depois a porta de entrada a infeções e inflamações.

Para essa integridade da pele do mamilo muito concorrem as lavagens com borato de sodio ou agua borica quentes, quer antes de pôr a creança ao seio, quer depois de ela ter mamado; convirá, no primeiro caso, fazer seguir a primeira lavagem de uma outra com agua fervida para obstar a que a creança recuse o seio por lhe ter repugnado o sabor do borato de sodio ou da agua borica.

Cuidados a ter com o filho

Depois de lavada, feito o penso do umbigo e vestida, a creança, então, será deitada num berço em que o ar tenha livre acesso e elevado do chão para facilitar á mãe cuidar do filho durante a noite e para colocar este fora do alcance de algum animal domestico. A creança deve ser deitada sobre o lado e não de costas, para evitar que as materias vomitadas entrem nas vias aereas, originando acidentes que podem ser mortais. Com baixas temperaturas, convem meter no berço uma ou duas botijas com agua quente.

Se os seios da mãe não tiverem leite suficiente durante os dois ou trez primeiros dias que se seguem ao parto, e a creança gritar por ter fome, dão-se-lhe algumas colheres de leite de vaca, cortado com agua fervida, ligeiramente assucarada.

E' necessario conservar o maximo asseio no corpo da creança, como nas roupas de seu uso. A primeira condição preenche-se pelo banho diario, a 33 graus aproximadamente. A creança deve ser toda mergulhada dentro dagua e não lavada por partes, porque isso expõe a resfriamento. O banho, quando a creança adormêça dificilmente, pode repetir-se á noite. Depois do banho a creança deve ser enxugada com cuidado e pulvilhada com amido ou talco. Tambem é conveniente limpar-lhe as narinas e ouvidos com pequenas zaragotôas; estas serão ainda empregadas na desinfeção da boca, molhadas em agua borica ou borato de sodio.

A segunda condição exige mudança de roupa sempre que a creança esteja suja, precedida de lavagem com agua quente e esponja — muitas creanças, cujo chôro tanto aflige as mães—calam-se com este beneficio.

O penso do umbigo deve ser diario, até o cordão cair. Se aparecer qualquer supuração, faz-se a lavagem do umbigo com agua de sublimado (1 gr. para quatro litros) e polvilha-se depois com acido borico, salol em pó ou talco esterilisado.

Para passear a creança deve escolher-se um dia sêco e sem frio. A' creança serão facultadas todas as casas, levando-a, mesmo, até á janela afim de respirar o ar exterior, embora por pouco tempo e evitando submetel-a a um regime de flôr de estufa, para o que não tem organismo adaptado.

As correntes dar, devem, no entanto, evitar-se por prejudiciais.

Desde que a secreção lactea se estabelece com abundancia, a mãe colocará a creança ao seio de duas em duas horas durante o dia; se a creança dormir não deve ser despertada. No fim do terceiro mez a creança pode mamar com intervalos de duas horas e meia, e, a partir do 6.º mez, de trez em trez horas, mas nunca deve mamar mais de 10 a 15 minutos.

A não observancia destas indicações, dando irregularidade no aleitar, é causa averiguada da morte de muitas creanças.

As mães precisam convencer-se de que a creança se umas vezes chora por ter fome, outras chora por enfartada; dar-lhe mais leite, como é uso e costume, é, em tal caso, agravar-lhe o sofrimento.

A creança, pelo menos até ao fim do primeiro ano, deve ser pesada; todas as semanas teem dias certos durante os dois primeiros mezes; depois dos trez mezes será pesada mensalmente.

A vacinação deve efetuar-se no começo do quarto mez.

NA EUROPA ORIENTAL

Ultimas noticias

Viena, 12.—Uma mensagem de Moscovia, de 22 de outubro, publicada pelo «Morgenzeitung», de Viena, anuncia que o patriarca Tikhon, que tinha dirigido o anátema contra os bolchevistas, acaba de publicar uma enciclica, na qual reconhece o governo dos «soviets» pelo facto de a Russia não poder ser salva por uma intervenção exterior, mas apenas pela sua unidade interna.

Se o facto é autentico, reveste uma importancia capital. Desde a queda do tzarismo, o patriarca de Moscovia é o pápa da Russia ortodoxa.

O reconhecimento do governo dos «soviets» pela mais alta autoridade religiosa da Russia teria um consideravel efeito moral das massas operarias e rurais, as quais, apesar da revolução, teem permanecido crentes.

Londres, 12.—No banquete do «Lord-maior», Lloyd George pronunciou um discurso, no qual disse, entre outras coisas:

«E' impossivel ter a paz mundial sem a ter na Russia, e a situação, neste ponto de vista, não é nada animadora.

Ha umas semanas o futuro oferecia-se-nos cheio de promessas; hoje tudo parece indicar que a luta vai ser prolongada e sangrenta. Aventurei-me no principio do ano a dizer que o bolchevismo não seria suprimido pela palavra; que era necessario recorrer a outros metodos para estabelecer a paz e um governo honrado naquele paiz.

O Conselho-dos-aliados fez uma oferta, proporcionando ao povo russo ocasião de decidir por si mesmo a sua fórma de governo; desgraçadamente, a Russia não estava então preparada, e ha que esperar, portanto, que, em data não longa, os aliados possam renovar a sua tentativa com maiores probabilidades de exito.

Nós não podemos continuar uma intervenção tão dispendiosa na guerra civil interminavel, que sustenta o povo russo; este é que deve agora examinar a sua situação, e então as potencias aliadas poderão estabelecer a paz e a concordia naquele grande paiz.»

Os mortos

Na sua casa do Porto faleceu ultimamente o sr. Eugenio Ferreira da Encarnação, antigo contador do juizo da comarca de Vagos e bemquisto capitalista natural desta cidade.

Homem de bem, tendo grangeado fortuna pelo seu trabalho e economias, era muito conhecido na capital do norte e tambem em Coimbra, onde viveu alguns anos, durante a formatura de seu filho.

Sentindo a sua morte, apresentamos a sua familia o nosso cartão de pezames, que especialmente endereçamos a sua desolada viuva e a seus filhos.

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

Que feliz encontro!...

As circunstancias, tanto ou mais que as nossas proprias disposições, determinam a vida, e a nossa felicidade depende muita vez de um bom e feliz encontro.

A sr.ª D. Elvira Cunha, residente em Lisboa, rua do Jardim do Tabaco, n.º 35, é uma dessas pessoas que um dia, na sua vida, tiveram um feliz encontro. Como se queixasse e com razão do mau estado da sua saude, uma amiga sua veio visital-a e nessa ocasião fez-lhe travar conhecimento com as Pilulas Pink. «Vejo, na realidade, disse-lhe ela, que a minha amiga tem muito mau aspeto; mas por que não toma as Pilulas Pink? Em casos como o seu, sei que elas têem feito curas notaveis, e não vejo motivo para que não façam por si o que por tantas outras pessoas têem feito.»

O que devia suceder sucedeu. Não ha muito ainda, recebemos da sr.ª D. Elvira Cunha uma carta em que nos participa a sua cura:

«As Pilulas Pink, diz-nos esta senhora, contam no seu activo uma cura a mais: a minha, e venho declarar a v. que estou muito e muito satisfeita com este belo resultado. Estava ha muito tempo profundamenre anemica, e não conseguia sarar desse mal, apezar de todos os cuidados empregados. Vendo que em vez de experimentar melhoras, ia definhando dia a dia sem cessar, sentia-me dominada por um profundo desalento!... Foi então que, por fortuna, uma amiga minha veio ver-me, e encontrando-me em tão triste e perigoso estado, aconselhou-me que experimentasse as Pilulas Pink. Não se fez esperar o bom efeito do conselho: as Pilulas Pink restituiram-me rapidamente a saude, e hoje acho-me completamente curada.»

Se não se sentirem tão bem de saude, como poderiam realmente estar, e se o mal de que se queixam tiver por origem a pobreza do sangue ou a fraqueza dos nervos, é para desejar que se encontrem e travem conhecimento com as Pilulas Pink, que dão sangue a cada pilula que se toma, e são um tonico poderoso do sistema nervoso.

As Pilulas Pink são soberanamente eficazes contra a anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, enxaquecas, nevralgias, dôres, reumaticas e extenuação nervosa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis as 6 caixas, Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, L.da, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem indicar o paradeiro de uma cadela perdigueira de 3 anos, de côr branca com malhas amarelas nas orelhas, trazendo ainda abertos dois sedenhos no pescoço. Dá pelo nome de «Dina» e perdeu-se no dia 2 do corrente, de manhã, perto da vila de Anadia.

Anadia, 3 de novembro de 1919.

O escrivão de direito,

Mario Teixeira

CAIXA DE ECONOMIGA DE AVEIRO

Assembleia geral

A requisição dos corpos gerentes da Caixa-economica de Aveiro, são convidados os socios a reunir em assembleia geral extraordinaria, no dia 22 do corrente, pelas 20 horas, no edificio social.

O assunto a tratar é a apreciação duma proposta feita pelo sr. Antonio Henriques Maximo Junior, em nome de um grupo de capitalistas, para tomarem de trespasse e activo e passivo da Caixa-economica nas bases exaradas na aludida proposta.

No caso de naquele dia não haver numero legal para a assembleia poder funcionar, desde já fica marcado o dia 26 deste mesmo mez á mesma hora.

Aveiro, 15 de novembro de 1919.

O presidente da Assembleia-geral,

Antonio Emilio d'Almeida Azevedo

EDITAL

Misericordia da vila de Ovar

Arrematação da empreitada para a construção de dois pavilhões do novo Hospital.

FAZ-SE publico que no dia trinta de novembro de 1919, se deve realisar na secretaria da Misericordia, de Ovar, ás dezaseis horas, perante a Meza da mesma Misericordia, a arrematação da empreitada para a execução de dois pavilhões do novo Hospital.

A base da licitação é da quantia de 18.680$00. O deposito provisorio para poder licitar é de 470$00 e deve ser efetuado na secretaria da Misericordia ou na delegação da Caixa-geral de depositos em Ovar, por meio de guia requisitada na secretaria da Misericordia.

O deposito definitivo, que servirá de garantia ao contrato, será de 940$00.

O projecto, o programa do concurso, o caderno de encargos e mais documentos, podem ser examinados todos os dias uteis, desde as dôze ás quinze horas, nesta secretaria, até á vespera do dia da arrematação.

Ovar e secretaria da Misericordia, 2 de novembro de 1919.

O Secretario,

Antonio de Oliveira Salvador

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9—AVEIRO.

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

Editos de 30 dias

1.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por óbito de Antonio Francisco da Silva, casado, e morador que foi no logar da Carvalheira, freguezia de Ilhavo, e no qual serve de inventariante a sua viuva, Ana Rosa de Jesus, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o interessado Francisco da Silva, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do presente inventario sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 31 de outubro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Lições de piano

PROFESSORA com o curso completo de piano, que foi discipula de Moreira de Sá, toma alunas para sua casa, indo tambem a casa das alunas.

Dirigir aqui.

CASA

Vende-se uma. Tratar com Manuel M. Moreira. AVEIRO

VENDE-SE a seguinte propriedade, sita em Aveiro, com frente para as ruas de José Estevam e Manoel Firmino:

Uma morada de casas, com duas lojas, primeiro e segundo andar e aguas furtadas, com poço, bomba de volante, canalisação de agua e de gaz e quarto de banho com instalação para banhos quentes e frios, de imersão e duches.

Este predio foi ha pouco restaurado, achando-se no estado de novo.

Recebe propostas **João Luiz Flamengo,** escrivão de direito em Aveiro.

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ❋ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ❋ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines,** para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines,** em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza,** em sêda crúa; **Crépe Georgete,** alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines,** etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

MENDES, PRAZERES & C.ª

Comissões, Consignações e Conta propria

Importação e exportação

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'Ovos moles, em latas ou barricas de varios tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas a pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Arvores de fructo florestais e roseiras

61 hectares de cultura

Moreira da Silva & Filhos

Rua do Triunfo—PORTO

Catalogos em vigor remetem-se gratis

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1908 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Farinha Peitoral Farmaingsa da Farmacl

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Deseado, em 11 de novembro

Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 128:00

Este Paquete ae de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes, em 7 de novembro

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 133:00

Avon, em 17 de novembro

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 133$00

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma seléta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...